

ACERVOS MULTIMÍDIA DE LÍNGUAS INDÍGENAS: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO¹

Ellison Cleyton Barbosa dos Santos

Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
Av. Perimetral, 1901 – CP 399 – 66077-83 – Belém, PA – Brasil

ellisoncleyton@gmail.com

RESUMO: Este artigo descreve o Sistema de Informação do Acervo de Línguas Indígenas (SIALI), uma base de dados elaborada para organizar acervos multimídia de dados linguísticos e etnográficos. A base foi desenvolvida em *MS Access* e oferece um modelo de catalogação e classificação customizado para os usuários da área, unificando assim recursos tecnológicos e técnicas biblioteconômicas. O design físico apresentado aqui especifica a configuração necessária de uma base para arquivamento permanente de material multimídia.

ABSTRACT: This paper describes the Sistema de Informação do Acervo de Línguas Indígenas (SIALI), a database designed to organize the storage of linguistic and ethnographic media data. The database was implemented in *MS Access* and offers a personalized mechanism for controlling the organization and storage of data, based on library techniques. The physical design presented here identifies the core configuration required in a database, including organization, storage, management, retrieval of data, and other features that are important for a database on storage media.

1. Introdução

As línguas, festas e mitos, técnicas artesanais, relações sociais e rituais são exemplos das diversas formas de expressão que identificam a cultura tradicional de uma comunidade ou povo, formando em específico um Patrimônio Cultural. Sendo ele, conforme a Unesco (2003), o verdadeiro valor cultural da comunidade ou povo, surge então, a necessidade desse patrimônio ser bem preservado, pela sua importância em dispor de muitas informações relacionadas com um povo em particular e por ser frágil, já que pode ser perdido facilmente.

Ainda assim há hoje uma diminuição dessa diversidade cultural, que provém de vários fatores; entre eles encontramos a não preservação de bens, tanto material quanto imaterial, a descontinuação na transmissão entre gerações, etc. A preservação desses bens é fundamental, pois é através deles que percebemos a identidade cultural de um povo, seu passado e seu presente. Porém a não preservação desses bens recai na “perda irreversível [...] da pré-história lingüística” (FRANCHETTO, 2000).

A gravidade da situação se reflete, basicamente, em dois grupos que estão diretamente ligados: o próprio povo indígena, pela perda de sua história e identidade e os lingüistas pela perda do “próprio objeto de estudo e a possibilidade de conhecer os parâmetros e limites da variação das estruturas lingüísticas e de testar as teorias gerais sobre a linguagem humana.” (DRUDE, 2006, p. 3).

¹ Artigo elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso, bacharel em Biblioteconomia, de Ellison dos Santos, sob orientação de Osmar Arouck e coorientação de Gessiane Picanço, a esta consideração especial (SANTOS, 2007). O projeto inicial do SIALI teve o apoio da área de Lingüística do Museu Paraense Emílio Goeldi, através de uma Bolsa de Iniciação Científica.

No Brasil, a preocupação com a preservação de povos e línguas indígenas cresce constantemente, assim como a valorização dos seus conhecimentos tradicionais (GALUCIO, 2005, p. 110). Evidentemente a documentação e o registro dessas informações e conhecimentos também crescem. Dessa forma o acervo documental da Área de Linguística do Museu Paraense Emílio Goeldi (Ling./MPEG) representa uma tentativa de colaboração para a preservação da riqueza das diversas línguas e culturas de povos indígenas brasileiros.

O Acervo de Línguas Indígenas da Ling./MPEG tem como objetivo registrar, armazenar e preservar documentos audiovisuais em formato digital com informações Etnográficas e Linguísticas, servindo tanto para estudos culturais quanto linguísticos. As informações registradas são constituídas principalmente por listas de palavras e outros dados linguísticos, narrações de mitos, narrações pessoais, festas, danças e cantos indígenas tradicionais. Na sua maioria é composto por materiais produzidos a partir do trabalho de campo dos pesquisadores do setor, possuindo também uma pequena parcela formada a partir das contribuições de projetos ou pesquisadores externos, feita através de contatos com pesquisadores da área linguística do Museu.

Em outras palavras, trata-se de um acervo formado pelo registro do Patrimônio Imaterial e informações linguísticas de vários grupos, elevando assim a sua importância. Mas como organizar e proteger toda essa informação e, ao mesmo tempo, torná-la mais acessível aos usuários?

O volume de material etnográfico e linguístico reunido pela Ling./MPEG é um acervo rico, necessitando de um sistema que pudesse abranger seus quesitos de armazenamento, organização e recuperação da informação. Apresentando para isso um projeto que pudesse sistematizar o acervo multimídia, de forma customizada, que através de sua aplicação ganhou devida importância tornando-se um sub-projeto dentro do Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas (Projeto Kayapó). O sistema tomou como plataforma o *MS Access*, sendo que sua forma de catalogação foi desenvolvida com o objetivo de facilitar na busca de materiais aos usuários do setor, resultando no Sistema de Informação do Acervo de Línguas Indígenas (SIALI). Através da utilização desse importante recurso tecnológico e técnicas biblioteconômicas, buscou-se melhorar o rendimento no desenvolvimento, sistematização e recuperação da informação dentro da área de estudos linguísticos. Nesse contexto, podemos citar Marta (1997, p. 16) quando relata que “a informação não está sozinha, junto dela a informática surge como uma ferramenta, como um instrumento que permite a aglutinação das informações produzida em diversos cantos do mundo”.

2. O SIALI

O Sistema de Informação do Acervo de Línguas Indígenas (SIALI) é um sistema que tem como objetivo organizar acervos de mídia de forma padronizada, para uma melhor recuperação da informação documentada.

Durante o planejamento foram tomados procedimentos básicos, com o propósito de definir objetivos para o desenvolvimento do sistema, levando-se em consideração formas de catalogação e indexação, avaliação do acervo em que se considerava o tipo de mídia utilizada para o armazenamento e o estado da mídia, além de proporcionar facilitação na consultas dos usuários do setor. Conseqüente ao planejamento iniciou-se o desenvolvimento do banco de dados em plataforma *MS Access*, que com características apropriadas preencheu todas as necessidades impostas pelo sistema, como migração de dados, assim como registro e consultas dos metadados e a fácil manutenibilidade. A principal característica observada no sistema está relacionada à customização, de acordo com as necessidades dos usuários.

Encontram-se, atualmente, no acervo 1131 materiais já registrados no SIALI, os quais estão divididos em 194 línguas e dialetos. Desse total, 407 são documentos de dados lingüísticos como lista de palavras, frases e nomes (objetos, pessoas, animais ou frutas); 504 são dados etnográficos, como narrações de mitos, canções, músicas e rituais; 189 são materiais gerais, que envolvem eventos, palestras, workshop entre outros; e 31 envolvem dados tanto lingüísticos quanto etnográficos. Podemos contar ainda 144 materiais editados, ou seja, que sofreram algum tipo de modificação para um melhoramento do registro gravado. De todos os materiais, 501 já possuem cópia de segurança, o que assegura sua preservação em caso de danos no material original. Sendo o material original armazenado em um modelo de armário com capacidade maior de preservação e proteção contra deterioração dos materiais.

Atualmente o SIALI está disponível apenas no departamento de lingüística, porém a forte característica de customização faz com que seja facilmente adaptado a outros acervos. Há também facilidade de integração com outros programas, pois possui suporte a linguagem XML, utilizada para comunicação de dados, contribuindo na facilitação de disponibilidade on-line.

Incentivado pela customização do sistema, na recuperação das informações feitas pelos usuários, decidiu-se por não seguir regras de padronizadas de catalogação, como o Código de Catalogação Anglo Americano ou o formato Marc², por se apresentar como um formato muito específico. Na construção da interface de registro foram dispostos campos de descrição do material que seguissem a mesma linha de raciocínio colidas durante o planejamento, como campos reservados para definição de dados lingüísticos e etnográficos, língua, classificação falante e tribo. Há campos para registro de dados relacionados a procedimentos técnicos onde são incluídos apenas metadados de descrição do suporte de mídia, data de gravação, tipo de material, código de referência e consulta, entre outros.

Houve também uma necessidade, prevista no planejamento, da preservação do acervo original. Para isso foi incluído ao sistema duplicações de cada material original. Através dessa cópia de segurança, feita sem qualquer alteração em seu conteúdo, pode-se disponibilizar o conteúdo para consulta, sem restrições de uso. Sendo que o material original será disponibilizado, apenas em casos excepcionais.

Para a interface de consulta fatores na exatidão da busca, como a sua divisão em forma de consulta simples, boelana e básica, além da simplificação de botões, contribuíram para bons resultados de avaliação. Outro fator importante para o sistema foi a campo-link de referência ao arquivo, possibilitando a consulta e visualização ao material no próprio computador.

Seguindo os critérios de customização do sistema foi desenvolvido um código de catalogação que rapidamente identificasse o material através das principais informações pertinentes sobre o mesmo, como siglas que padronizassem e identificassem a língua documentada no material, o tipo físico do material e sua data de produção. Sendo assim o código seguiu uma formulação conforme essa demonstração “ARI.K7-O.0105/01-01”. De acordo com as informações do exemplo citado, sua leitura pode ser interpretada da seguinte forma: esta é uma fita cassete, é uma versão original produzida no período de maio de dois mil e um, cuja língua gravada é Arikapú, sendo a primeira de uma seqüência de fitas cassetes.

Podemos citar outros exemplos do Código da língua, para Akwen que se divide nos dialetos Xariabá, Xavante e Xerénte, onde cada um possui seu código, respectivamente, XRB, XVT e XRT; para o tronco Tupi temos a língua Sakurabiat que também é nomeada como

² O Código de Catalogação Anglo Americano é um formato bibliográfico internacional para descrição de itens em uma biblioteca. Assim como o Marc é um formato internacional para intercâmbio de registros bibliográficos.

Mekém, para esses casos opta-se por uma única nomenclatura, cuja sigla é SKB, corresponde a Sakurabiat. A lista completa das línguas e suas respectivas siglas podem ser encontradas no trabalho de conclusão de curso de Ellison (2007).

3. Conclusões

O SIALI teve como característica principal a busca dos materiais e a forma como os usuários poderiam utilizar o sistema. A customização trouxe resultados bastante positivo, qualificando o sistema como um competente modelo de organização de acervo multimídia em geral.

A plataforma *MS Access* utilizada na implementação do sistema, se apresentou eficaz em comparação a outros Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados, demonstrando eficácia na flexibilidade do seu desenvolvimento, na produção de relatórios e nas readaptações de customização. Ainda assim a constante manutenção do sistema deve ser imprescindível, uma vez que não há sistema perfeito, porém a comparação e análise entre procedimentos de sistemas, possibilitará o desenvolvimento de sistemas que correspondam, da melhor forma, as necessidades de cada instituição, o que só poderá ser respondido através da customização de sistemas (CAFÉ; SANTOS; MACEDO, 2001).

Considerando-se os critérios estabelecidos, em que deveriam conter no Código de Classificação, se revelou benefícios relacionados principalmente na consulta, uma vez que o material poderá ser facilmente localizado através do código e posteriormente, caso haja necessidade, seus detalhes poderão ser consultados no banco, já que alguns dados sobre a gravação são registrados durante a própria documentação. Como se trata de um acervo com características particulares, a customização e a descrição do material conforme as necessidades dos consulentes foram imprescindíveis na eficácia do sistema.

Referências

- Ana Vilacy Galucio (2005). Gravações e acervos a partir da pesquisa lingüística e cultural como um passo para revitalização, fortalecimento e resgate cultural. Em *Seminário Patrimônio Cultural e Propriedade Intelectual: Proteção do Conhecimento e das Expressões Culturais Tradicionais*, páginas 109-115, Belém. CESUPA, MPEG.
- Bruna Franchetto (2000). O trabalho dos lingüistas. Instituto Socio Ambiental. <<http://www.socioambiental.org/pib/portugues/linguas/trabaling.shtm>>.
- Ellison Cleyton Barbosa dos Santos (2007). *Sistema de Informação do Acervo de Línguas Indígenas (SIALI): uma proposta de organização de acervo multimídia*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Lígia Café, Christophe dos Santos, Flávia Macedo (2001). Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. *Ciência da Informação*, 30(2):70-79.
- Marta Lígia Pomim Valentim (1997). *O custo da informação tecnológica*. Polis, São Paulo, Brasil.
- Sebastian Drude (2006). Documentação Lingüística: o Formato de Anotação de Textos. *Estudos Lingüísticos*, 35:27-51.
- UNESCO. (2003). Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial, 2003, Paris. <<http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?pg=00006>>.